



MARIA JOÃO QUADRADO
Prof. Oftalmologia Faculdade Medicina Universidade
de Coimbra
Chefe do Banco
de Olhos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Chefe de Córnea e Cirurgia Refrativa do Centro Hospitalar
e Universitário de Coimbra
Presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

OLHO SECO

*O olho seco é uma doença
em que as lágrimas estão alteradas*

É um importante problema de saúde pública por alterar as atividades quotidianas e qualidade de vida do indivíduo. Os sinais clínicos podem ser inconsistentes e discordantes das queixas dos doentes, tornando-se numa condição crónica e angustiante.

Quando a lágrima não é produzida adequadamente, surgem os sintomas de olho seco: ardor; fotofobia; sensação de areia; lacrimejo; halos ao redor das luzes e visão alterada. Nos casos mais severos surge dor que agrava com o pestanejar, fotofobia intensa, infeções recorrentes e úlceras de córnea.

Os fatores de risco para o olho seco são o sexo feminino, idade avançada, terapêutica pós-menopausa, alguns medicamentos sistémicos e oculares, deficiência vit. A, hepatite C, transplante de medula óssea, radioterapia, cirurgia refrativa, artrite reumatóide; lúpus; sarcoidose; acne rosácea; alergias, diabetes entre outros. As profissões associadas a tarefas de concentração como trabalhar no computador, em vídeos ou microscópios levam ao olho seco por diminuição do pestanejar, aumento da abertura palpebral e maior evaporação da lágrima.

O tratamento passa por lágrimas artificiais, mudança do ambiente de trabalho de forma a evitarmos o tabaco, o fumo, o vento ou ambientes muito secos e adoção duma postura visual correta no computador e na leitura. Nos casos mais graves podemos efetuar a oclusão dos pontos lacrimais, utilizar antibióticos gerais e ciclosporina e/ou corticoides tópicos.